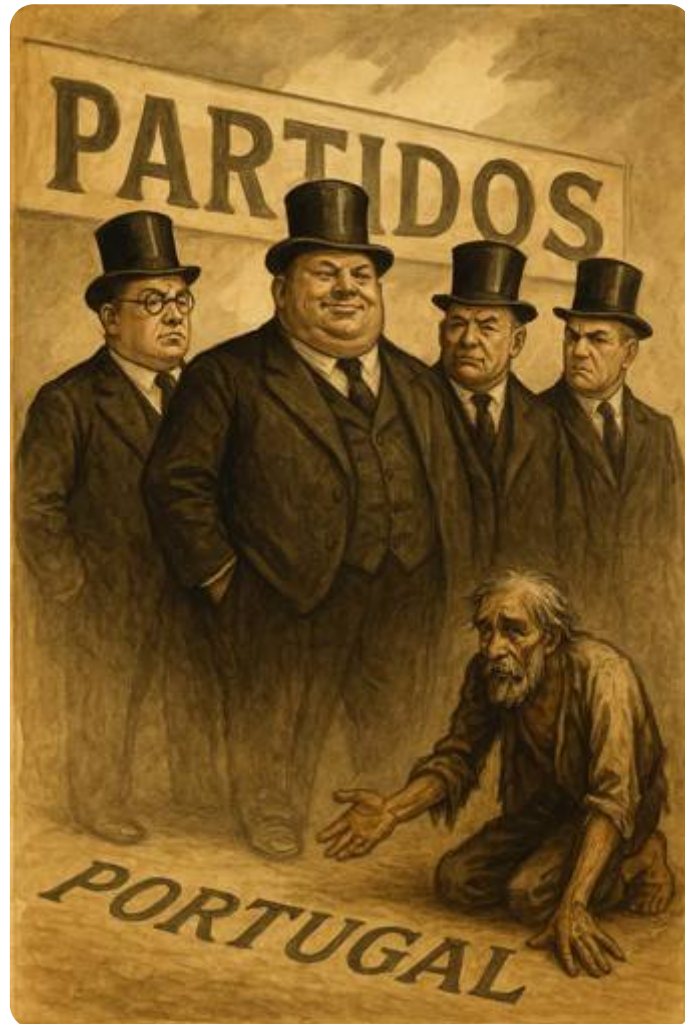


Portugal: A República dos Caciques e a Nação dos Eternamente Ludibriados

Publicado em 2025-08-02 11:30:05



Bem-vindos à **República da Esperança Adiada**, onde se vota com os pés (na praia), se protesta no café e se espera o milagre do desenvolvimento como quem aguarda a aparição de Fátima numa conta offshore. Este é Portugal, versão 2025, mas com guião de 1820, atores de 1974 e encenação de terceira categoria.

No papel principal, os partidos políticos.

Não partidos como instrumento democrático, não, senhores. Aqui, os partidos são **franquias familiares de poder**, casas de petiscos ideológicos onde o menu é sempre o mesmo: promessas em molho de campanha, tachos gratinados e reformas à Brás (com muito ovo e pouca substância).

Os Caciques:

Desde a Junta de Freguesia até Bruxelas, temos uma **cadeia alimentar de caciquismo** que faria inveja a qualquer colónia de formigas rainhas. Gente que nunca produziu um código, uma ideia, uma inovação, um livro ou sequer um verso. Mas produzem poder — esse fungo parasita que se alastra pelas instituições como bolor em parede húmida.

A Corrupção?

Claro que existe, mas é elegante, em blazer azul e sotaque técnico.

Aqui **não se rouba — gere-se recursos com criatividade orçamental**.

Não há compadrio — há “parcerias estratégicas”.

Não há boys — há “colaboradores de confiança política”.

E os jornalistas? Metade domesticados com croquetes de acesso privilegiado, a outra metade a pregar no deserto, onde a areia já não ouve.

E o povo?

Ai, o povo. Esse povo bom, trabalhador, honesto e eternamente lixado. Que paga a conta, que vota por inércia, que grita nas redes sociais e baixa a cabeça no centro de emprego. Que

confunde estabilidade com estagnação, e democracia com a possibilidade de escolher entre os mesmos inúteis a cada quatro anos.

Futuro?

Claro que há futuro.

Está escrito em PowerPoints que ninguém lê, em programas eleitorais que ninguém cumpre, e em visões estratégicas que deviam começar com a frase "Era uma vez...".

Mas o verdadeiro futuro, o que muda países e liberta povos, esse está aprisionado algures entre o medo, a apatia e o futebol ao domingo.

Conclusão: A Nação como Fado Mal Cantado

Portugal tornou-se um país gerido como uma junta de freguesia sem auditoria. Uma **democracia de fachada**, onde os bastidores federam a mofo, e os protagonistas são sempre os mesmos: uns filhos, uns primos, uns amigos — e os de sempre no poleiro.

Mas talvez um dia o povo troque o fado pela fúria.

Talvez os jovens deixem de emigrar e passem a **revolucionar**.

Talvez se perceba que a corrupção não é inevitável, apenas conveniente para quem se cala.

Até lá...

Vai um pastel de nata e mais uma comissão parlamentar?

Um artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]